

e palavras...

A RETROTOPIA SEGUNDO ZYGMENT BAUMAN

Hoje, se fala muito, se filma e se escreve um monte sobre essa tal distopia. Distopia, lugar ruim, infeliz, espécie de antiutopia. Aliás, a palavrinha surgiu em 1868 no Parlamento britânico, num discurso de Gregg Webber e John Stuart Mill. A ideia de fim do mundo, do apocalipse e do fim dos tempos é mais velha que andar a pé e já está lá no último livro canônico do Novo Testamento, publicado em 95 ou 96 d. C, com revelações feitas a João Evangelista na Ilha de Patmos.

Retrotopia (Jorge Zahar Editor, 164 páginas, R\$ 49,90 impresso e R\$ 37,90 e-book, tradução de Renato Aguiar), de Zygmunt Bauman (1925-2017), o grande pensador da modernidade, autor do best-seller *Amor líquido*, trata da retrotopia, uma busca no passado de elementos que nos deem uma perspectiva de futuro, ainda que ilusória. O livro vem em boa hora.

Bauman é fundamental para a compreensão das relações afetivas de hoje. Sociólogo e filósofo, com mais de quarenta livros publicados no Brasil pela Zahar, responsável pelo conceito de relações sociais líquidas, Bauman analisou com perspicácia e humanismo a sociedade atual.

Retrotopia foi o último livro escrito por Bauman e mostra que a esperança por um mundo melhor deu lugar ao medo de perder o emprego, a casa, o lugar social e mostra como o futuro se transformou num pesadelo e hoje é visto como o caminho para o fracasso e a decepção. A utopia buscava um Estado soberano, com estabilidade e segurança. A retrotopia busca, no passa-

do, elementos capazes de nos dar uma perspectiva de futuro, mesmo ilusória.

Desde Thomas More até a retrotopia, Bauman percorre os caminhos da utopia e mostra como a retrotopia é fruto do fosso cada vez mais profundo entre poder e política e do desencanto generalizado quando ao futuro e às utopias. Movimentos nacionalistas extremos, nacionalismos exacerbados e desejo de pertencer a uma comunidade com memória coletiva viraram epidemia global.

Bauman explica que não há atalhos para represar rápida e habilmente as correntes que pretendem “de volta para”, e ensina que é longo e árduo o caminho para que os humanos se deem as mãos e busquem bons caminhos. Se não se derem as mãos, os humanos voltarão para suas valas comuns, diz o autor de *Retrotopia*. Bauman alerta que passaremos por um período com mais perguntas do que respostas e mais problemas que soluções. O filósofo enfatiza que precisaremos atuar em meio à sombra de chances muito equilibradas de sucesso e derrota. No fim do volume, Bauman cita palavras do Papa Francisco, que propõe novas divisões dos frutos da terra e do trabalho humano e a implantação de modelos mais inclusivos e equitativos, com a mudança de uma economia líquida para uma economia social. Papa Francisco prega por mais empregos, especialmente para os jovens, através de modelos econômicos que não favoreçam apenas minorias e que sejam capazes de servir melhor à sociedade como um todo.